Disciplina: Tópicos especiais em subjetividade, ética e política I

Professor: Danilo Bilate

Período: 2023/1

Horário: Segundas-feiras das 14h00 às 17h00

Local: Sala de reuniões do PPGFIL

Plano de Curso

Título: Zaratustra humanista? Entre a apologia do além-do-homem e o nojo pelo homem

Apresentação:

As recentes tentativas de compreender o pensamento nietzschiano como pertencente à tradição "humanista" (Métayer, 2011; Santini, 2020; Bilate, 2022) esbarram em leituras que sub-repticiamente ou tacitamente o associam seja à morte do homem preconizada pelo estruturalismo foucaultiano, seja ao chamado transhumanismo como tentativa de superação biológica da espécie humana. O anacronismo evidente de ambas as aproximações oblitera a vinculação formativa de Nietzsche com os séculos XVI a XVIII, notadamente com o Renascimento e o Esclarecimento. Flucher (2020) acerta ao mostrar que o *Übermensch* não se confunde com qualquer eugenia por ser um tipo abstrato ideal a guiar uma transformação axiológica. Assim, a autora aponta para um humanismo em *Assim falava Zaratustra*, precisamente porque esse ideal serve como modelo de excelência humana. Nosso esforço será o de mostrar, concordando com Flucher, que o *Übermensch* é uma noção humanista por excelência e que Zaratustra, sendo seu porta-voz, pode ser lido por essa via. Nessa feita, pretendo evidenciar que o "perigo" a "temer" (*Ecce Homo*, Por que sou tão sábio, 6; *Genealogia da moral,* III, 14) do grande nojo, desprezo, desgosto ou fastio pelo homem (*Ekel*, *Verachtung*, *Verdruss*, *Uberdruss*) consiste no risco de rejeitar a excelência humana, e consequentemente também a tarefa de buscar sua realização, por confundir todo o humano com o seu tipo vulgar, medíocre, comum. É nesse sentido que o *Übermensch* é associado por Zaratustra, já no §3 do Prólogo, como o "mar onde pode submergir o vosso grande desprezo". Considero e quero mostrar que esse tema atravessa toda a obra de 1883-1885, a ser entendida, pois, como um escrito de formação e, por isso mesmo, como defende Jegoudez (2020), como um escrito humanista.

Metodologia:

Leitura dos textos selecionados com reflexão conjunta.

Avaliação:

Trabalho dissertativo individual com fonte Times ou Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5 e tamanho (excetuando capa e bibliografia) mínimo de 3 laudas e máximo de 10 laudas.

Bibliografia inicial:

BILATE, Danilo. Dossiê "Nietzsche e o humanismo", *Revista Estudos Nietzsche*, Espírito Santo, v. 13, n. 2, 2022.

_____. O nojo pelo homem de Zaratustra, in: DIAS, Rosa; VANDERLEI, Sabrina; BARROS, Tiago (org.). *Leituras de Zaratustra.* Rio de Janeiro: Mauad, 2011.

MÉTAYER, Guillaume. *Nietzsche et Voltaire.* Paris: Flammarion, 2011.

SANTINI, Carlotta (org.). Dossiê "Nietzsche umanista", *Rivista di filosofia e culture*, n. 10, Dicembre 2020.

FLUCHER, Elisabeth. Nietzsche's humanism in *Thus spoke Zarathustra*: interpreting and translating the word Übermensch in the 20th and the 21st century, in: *Nietzsche umanista*, Op. Cit., pp. 93-117.

JEGOUDEZ, Fabien. Zarathoustra éducateur, in: *Nietzsche umanista*, Op. Cit., pp. 199-220.

NIETZSCHE, F. W. *Assim falou Zaratustra.* Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letas, 2011.

_____. *Além do bem e do mal.* Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letas, 2003.

_____. *Genealogia da moral.* Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letas, 2007.